

30288

ABSTINÊNCIA AO ALIMENTO PALATÁVEL EM ANIMAIS MANIPULADOS NO PERÍODO NEONATAL – EFEITOS DA HISTÓRIA NEONATAL, DO TEMPO DA EXPOSIÇÃO E DURAÇÃO DA ABSTINÊNCIA

Juliana Barcellos Colman¹, Carla Dalmaz², Carla da Silva Benetti¹. **Orientador:** Patrícia Pelufo Silveira^{1,2}

1 PPGSCA, Departamento de Pediatria, FAMED, UFRGS. 2 PPG Neurociências, ICBS, UFRGS

A manipulação neonatal é classicamente associada a menor resposta ao estresse em ratos, assim como menos medo em ambientes novos. Nosso grupo relatou que esta intervenção aumenta o consumo de doce na vida adulta, porém leva a um perfil metabólico mais resistente à exposição crônica ao alimento palatável, menos sintomas e alterações neuroquímicas relacionadas à abstinência após a retirada deste alimento. Objetivo: aprofundar o estudo da abstinência nestes animais, utilizando diferentes períodos de exposição à dieta palatável e avaliando o consumo de dieta palatável rebote após diferentes tempos de abstinência. Métodos: Ratas Wistar virgens, aos 70 dias de vida, foram acasaladas e mantidas em condições padrão até o dia do nascimento, que foi considerado o dia zero. Então foram divididas em a) intactas e b) manipuladas, sendo colocadas em uma incubadora por 10 minutos do dia 1-10 de vida. O desmame e sexagem ocorreu no dia 21, e apenas fêmeas foram utilizadas neste projeto. A habituação ao alimento palatável ocorreu aos 60 dias de vida. Aos 80 dias, as ratas foram pesadas e divididas em dois grupos de exposição crônica à dieta palatável (15 ou 30 dias)+ração padrão. Após a exposição crônica ao alimento palatável, foram ainda subdivididas em diferentes tempos de abstinência (24 horas ou 7 dias), após o qual o consumo de alimento palatável rebote foi verificado. Esse projeto foi aprovado pelo CEP/HCPA sob o número 110025. Resultados: Há uma interação entre grupo e tempo na ANOVA de medidas repetidas, mostrando que o padrão de consumo de alimento palatável durante a exposição crônica foi diferente entre os grupos ($p=0.002$), mas não houve diferenças no consumo de ração padrão ($p>0.05$). No consumo rebote de alimento palatável após 24h de abstinência, viu-se que nos expostos por 15 dias os manipulados diminuem o consumo em resposta à abstinência, enquanto os intactos aumentam (interação grupo vs abstinência, $p=0.032$). Este efeito não aparece com 30 dias de exposição ($p>0.05$). No consumo rebote após 7 dias de abstinência, há apenas efeito do grupo (manipulados consomem mais alimento palatável que intactos, independente da presença de abstinência, $p=0.024$) nos expostos por 15 dias; Nos ratos expostos por 30 dias, há apenas efeito da abstinência, aumentando o consumo nos dois grupos neonatais 7 dias após a retirada do alimento palatável ($p=0.001$). Conclusão: A história neonatal interage com a duração da exposição ao alimento palatável na vida adulta, assim como também interage com o tempo de abstinência em si, levando a uma resposta comportamental específica (consumo rebote deste alimento). Estes achados podem ser relevantes para estudo da relação entre variações do ambiente neonatal e os riscos para obesidade na vida adulta.